

# ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

20 ANOS



CEARÁ  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

## Nº 268 - Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensões Territoriais

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

*Apesar de superior à média do estado, o Grau de Informalidade do interior cearense apresenta uma trajetória de melhoria ao longo dos últimos anos, explicado pelo forte crescimento das ocupações formais.*

## 1. Introdução

O objetivo do presente documento é apresentar a evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense desde 2015, fazendo uma análise comparativa para diferentes regiões dentro do próprio Estado. Adotou-se como regiões de comparação diferentes tipos de áreas como RMF, Fortaleza, Resto da RMF (Excluindo Fortaleza), Interior e Interior (Excluindo a RMF).

Avaliar o Grau de Informalidade é de suma importância para se conhecer a participação das pessoas ocupadas que trabalham em condições precárias e com nenhuma segurança previdenciária e outros direitos trabalhistas como férias, descanso semanal remunerado e décimo terceiro salário, refletindo problemas de absorção da força de trabalho e um nível de subdesenvolvimento do mercado de trabalho.

O cálculo do Grau de Informalidade é bastante simples. Adotou-se para essa medida a razão entre o número de pessoas ocupadas informalmente em relação ao número total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho. Para realizar esse cálculo foram utilizadas variáveis dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o período do quarto trimestre de 2015 até o terceiro trimestre de 2023.

Assim, para compor o grupo de pessoas ocupadas informais utilizou-se cinco diferentes categorias da variável “VD4009” (Posição na ocupação e categoria do emprego do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade) combinado com a variável “V4019” (Esse negócio/empresa era registrado no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ?), obtendo-se as seguintes posições na ocupação e categorias de emprego: *Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada; Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada; Empregador se inscrição de CNPJ; Conta-própria sem inscrição de CNPJ e Trabalhador familiar auxiliar.* Como a informação da variável “V4019” só ficou disponível a partir do quarto trimestre de 2015, só é possível calcular essa medida a partir desse período.

## 2. Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense

O Gráfico 1 abaixo apresenta a evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2023. Nota-se um comportamento de forte oscilação dessa medida que quase sempre se manteve acima dos cinquenta pontos percentuais.

Destaca-se que no segundo trimestre de 2020, período imediatamente posterior a declaração da covid-19 como pandemia global, o Governo do Estado do Ceará adotou fortes medidas de controle sanitário, envolvendo a proibição do funcionamento de várias atividades econômicas, especialmente aquelas que mais aglomeravam e também um controle rígido de mobilidade urbana que visava reduzir o contato e o contágio do vírus.

# ENFOQUE ECONÔMICO



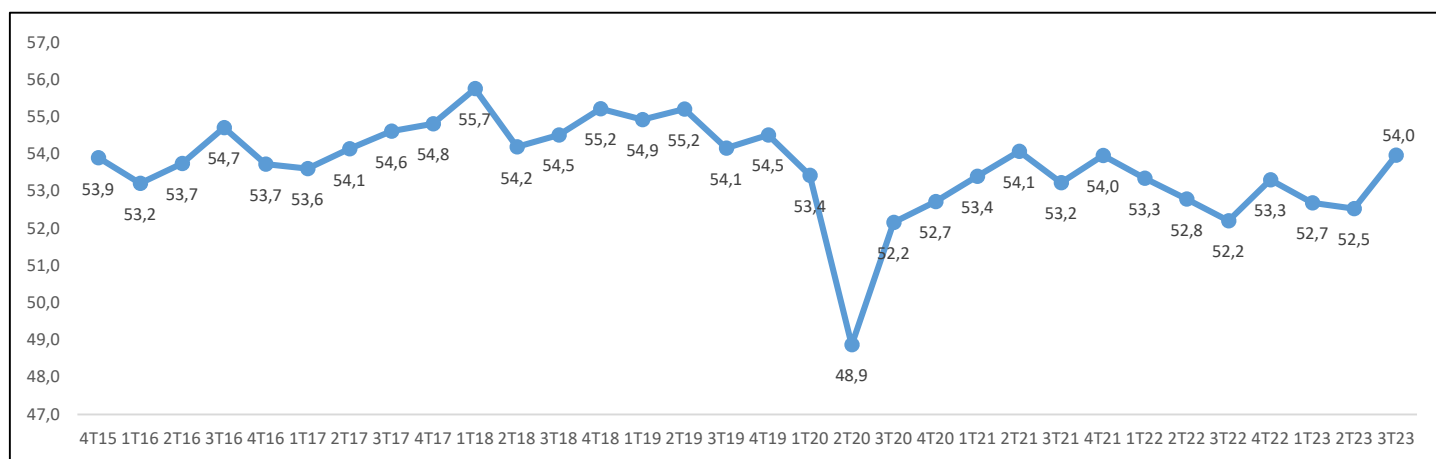
Nº 268 - Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensões Territoriais

Com isso, a quantidade de ocupações informais que somavam 1,93 milhão no primeiro trimestre de 2020, caiu fortemente para 1,54 milhão no segundo trimestre do mesmo ano, resultando numa destruição de quase 400 mil ocupações informais nesse curto período. Nota-se que as ocupações formais também sentiram os efeitos dessas medidas, mas em magnitude inferior, com o número de ocupações caindo de 1,69 milhão no primeiro trimestre para 1,61 milhão na mesma comparação, resultando numa perda de 76 mil vagas de trabalho formal. O resultado imediato foi uma forte melhoria na formalidade no mercado de trabalho cearense provocado por causas completamente alheias ao funcionamento normal do mercado de trabalho.

No entanto, no terceiro trimestre de 2020, as ocupações informais cresceram rapidamente para 1,61 milhão de vagas, ao passo que as ocupações formais passaram a sentir mais os efeitos da crise registrando nova queda, passando a responder por um quantitativo menor de 1,48 milhão de vagas, mesmo com o início do afrouxamento gradual das medidas de controle sanitário até então adotadas. Ou seja, a flexibilização dessas medidas mostrou que a recuperação de vagas informais se dá num ritmo muito mais acelerado do que no mercado de trabalho formal que exige critérios muito mais rígidos para ocupação de um vaga.

Por fim, nos anos de 2021 a 2023 observou-se um retorno ao padrão de informalidade pré-crise, ou seja, um elevado grau de informalidade no mercado de trabalho cearense, apresentando nova trajetória de queda até o terceiro trimestre de 2022, mas recuperando novamente até o terceiro trimestre de 2023, finalizando com aproximadamente 54,0% da população ocupada.

**Gráfico 1:** Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

### 3. Grau de Informalidade por Tipo de Área

Após conhecer a magnitude do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense parte-se para uma análise mais detalhada para diferentes dimensões geográficas dentro do próprio estado possibilitando uma avaliação mais qualitativa da informalidade cearense.

O Gráfico 2 abaixo apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense destacado na cor azul e o Grau de Informalidade no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Fortaleza destacado na cor laranja, entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de

# ENFOQUE ECONÔMICO



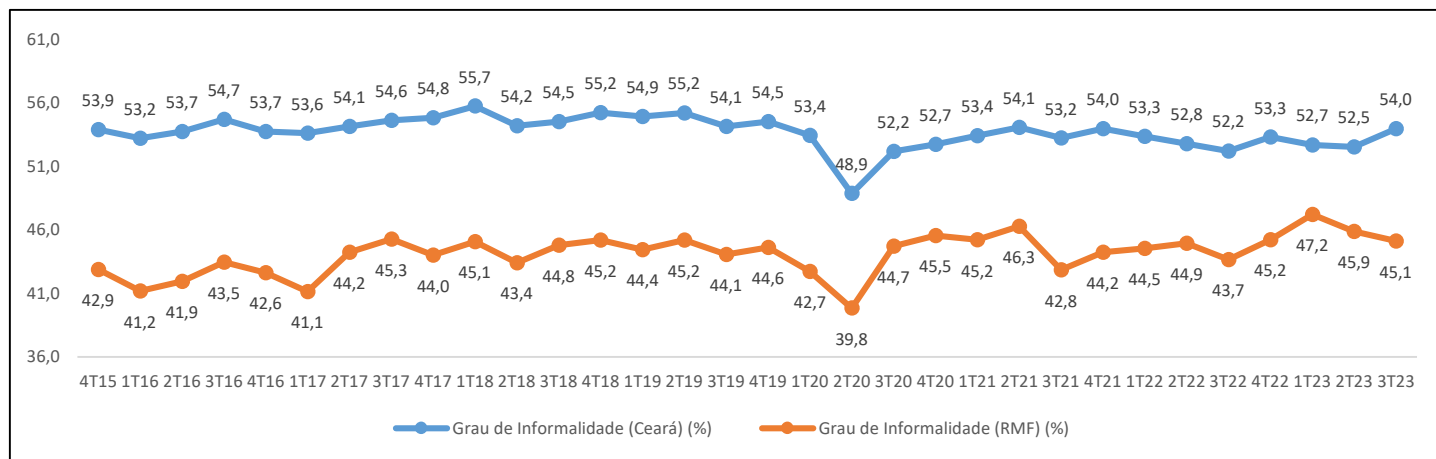
## Nº 268 - Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensões Territoriais

2023. Nota-se que o Grau de Informalidade da RMF também apresentou um comportamento de forte oscilação ao longo dos trimestres analisados, tendo variado entre um valor mínimo de 39,8%, no segundo trimestre de 2020 e um máximo de 47,2%, no primeiro trimestre de 2023.

Observa-se também que o Grau de Informalidade no mercado de trabalho da RMF manteve-se sempre abaixo do observado para o total do Estado do Ceará, aumentando essa diferença nos últimos três trimestres do ano de 2023, alcançando uma diferença de 8,9 pontos percentuais no último trimestre do referido ano. Contudo, vale destacar que tal diferença já foi maior no passado, especialmente nos anos antes de 2020. A diferença máxima foi observada no primeiro trimestre de 2017, cuja magnitude foi de 12,5 pontos percentuais.

A piora do quadro da informalidade da RMF pode ser explicada por um crescimento muito mais expressivo no estoque de ocupações informais (+10,3%) quando comparada com o crescimento observado no estoque de ocupações formais (+0,8%) entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2023. Ou seja, o crescimento no total de pessoas ocupadas na RMF (+4,9%) deveu-se principalmente as ocupações informais na comparação dos dois trimestres. Destaca-se, ainda que, o número de ocupações informais no estado cresceu 6,2%, bem abaixo do observado para a RMF e o número de ocupações formais cresceu 5,9%, ou seja, bem acima do observado na mesma região.

**Gráfico 2:** Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x RMF – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

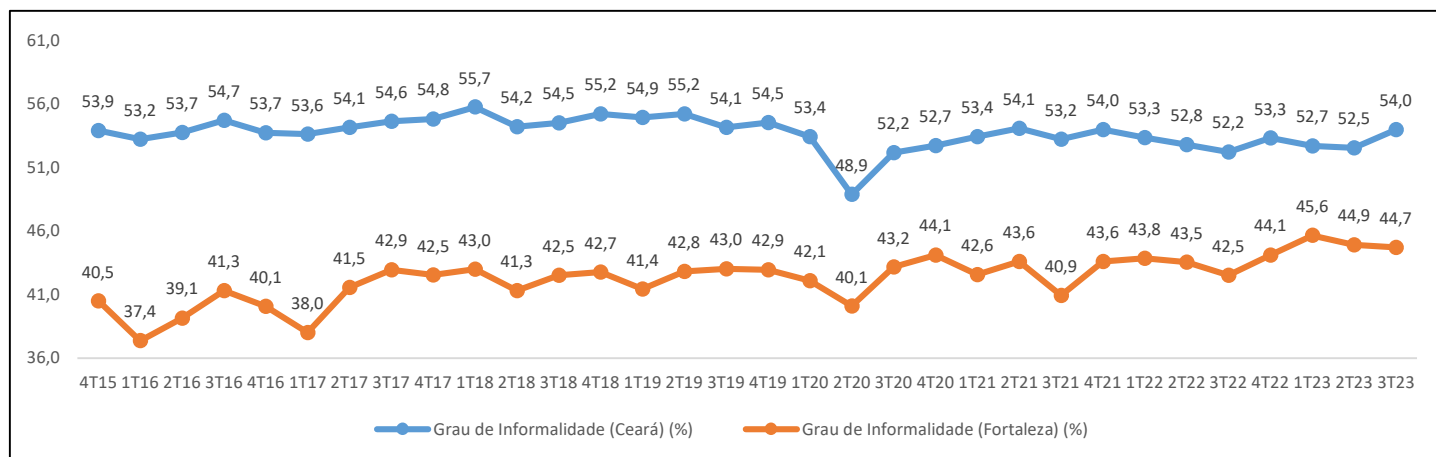
Na sequência, o Gráfico 3 apresenta também uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho de Fortaleza destacado em laranja com o mercado de trabalho cearense destacado em azul também entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2023. Nota-se novamente um comportamento de forte oscilação dessa medida para a capital cearense ao longo dos trimestres analisados, cuja medida variou entre um valor mínimo de 37,4%, no primeiro trimestre de 2016, e um valor máximo de 45,6% também no primeiro trimestre de 2023, revelando uma trajetória crescente do Grau de Informalidade na capital cearense nos últimos oito anos.

# ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 268 - Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensões Territoriais

**Gráfico 3:** Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Fortaleza – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Destaca-se que o Grau de Informalidade de Fortaleza também se manteve sempre abaixo do observado para o total do Estado do Ceará, reduzindo essa diferença nos últimos anos revelando uma piora na capital cearense.

Novamente, vale destacar que essa diferença já foi maior no passado, especialmente no ano de 2016, cuja diferença máxima observada foi de 15,9 pontos percentuais observada logo no primeiro trimestre do ano. Ou seja, esse fato revela uma nítida piora no mercado de trabalho de Fortaleza em função de um crescimento muito expressivo no estoque de pessoas ocupadas informais de 15,3%, combinado com uma queda de 2,9% das ocupações formais na comparação entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2023. Ou seja, o crescimento no estoque de pessoas ocupadas nesse período de 4,5%, em Fortaleza, deveu-se completamente ao aumento de vagas de trabalho informal. Em termos comparativos, o número de ocupações informais no estado cresceu 6,2%, bem abaixo do observado para Fortaleza e o número de ocupações formais cresceu 5,9%, ou seja, diferente da queda observada para Fortaleza. No entanto, em 2023, observa-se uma desaceleração desse ritmo, quando a capital cearense finalizou o terceiro trimestre do ano com Grau de Informalidade de 44,7% das pessoas ocupadas, apresentando uma melhoria nesse último período.

Na sequência, o Gráfico 4 apresenta também uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho do Resto da RMF (Excluindo Fortaleza) para o mesmo período. Observa-se também um comportamento de forte oscilação dessa medida para o Resto da RMF ao longo dos trimestres analisados, cuja medida variou entre um valor mínimo de 39,3%, no segundo trimestre de 2020, e um máximo de 52,6% no segundo trimestre de 2021.

Destaca-se que o Grau de Informalidade no mercado de trabalho do restante da RMF, fora Fortaleza, também se manteve sempre abaixo do observado para o total do Estado do Ceará, aumentando essa diferença durante o auge da pandemia e ao longo dos anos mais recentes. Esta melhora do quadro da informalidade do Resto da RMF pode ser explicada por um crescimento muito mais expressivo no estoque de ocupações formais (+10,8%) quando comparada com o crescimento observado no estoque de ocupações informais (+0,4%) entre o

# ENFOQUE ECONÔMICO

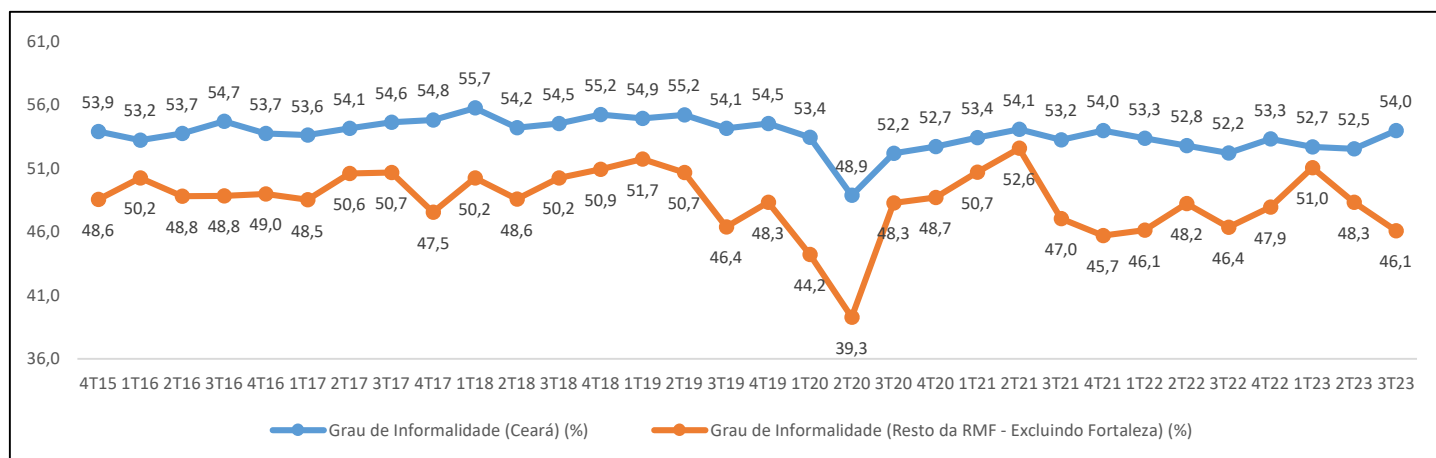


Nº 268 - Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensões Territoriais

quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2023. Ou seja, o crescimento no total de pessoas ocupadas no Resto da RMF (+5,8%) deveu-se principalmente as ocupações formais na comparação do período, fato esse diferente do observado na capital cearense. Destaca-se, ainda que, o número de ocupações formais no estado cresceu 5,9%, bem abaixo do observado para o Resto da RMF e o número de ocupações informais cresceu 6,2%, ou seja, bem acima do observado na mesma região, confirmando a melhora no quadro de informalidade no agregado dos municípios que compõem essa região.

Ao longo de 2023, apesar da informalidade ter alcançado a marca de 51,0% da população ocupada, mantém-se o ritmo de melhoria até o terceiro trimestre do citado ano, finalizando a série com Grau de Informalidade de 46,1%, ainda maior que o Grau de Informalidade observado na capital cearense, mas revelando um avanço do mercado de trabalho em relação ao período pré-crise da pandemia da covid-19.

**Gráfico 4:** Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Resto da RMF - Excluindo Fortaleza – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, o Gráfico 5 abaixo também apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho do agregado de todos os municípios do interior com o mercado de trabalho total cearense entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2023. Observa-se também um comportamento de forte oscilação dessa medida para o interior do estado ao longo dos trimestres analisados, cuja medida variou entre um valor mínimo de 53,6%, no segundo trimestre de 2020, e um máximo de 62,5% no primeiro trimestre de 2018.

Destaca-se que o Grau de Informalidade no mercado de trabalho do interior cearense se manteve sempre acima do observado para o total do estado do Ceará diferindo do observado das outras regiões analisadas até aqui. Destaca-se que esta diferença vem se reduzindo ao longo dos anos mais recentes.

Novamente, a melhora do quadro da informalidade do interior (incluindo municípios da RMF, exceto a capital do estado) ao longo dos anos pode ser explicada por um crescimento muito mais expressivo no estoque de ocupações formais (+12,9%) quando comparado com o crescimento observado no estoque de ocupações

# ENFOQUE ECONÔMICO

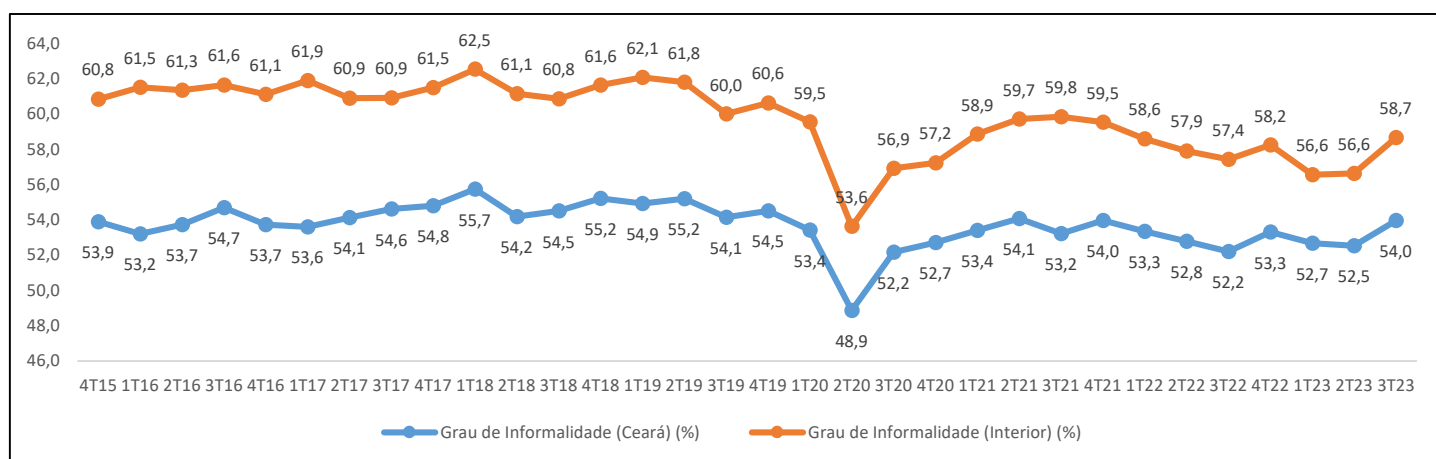


## Nº 268 - Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensões Territoriais

informais (+3,1%) entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2023. Ou seja, o crescimento no total de pessoas ocupadas no Interior (+6,9%) deveu-se principalmente ao crescimento das ocupações formais na comparação do período. Destaca-se, também que, o número de ocupações formais no estado cresceu 5,9%, bem abaixo do observado para o total do interior e o número de ocupações informais cresceu 6,2%, ou seja, bem acima do observado na mesma região, revelando a melhora do quadro de informalidade no agregado desses municípios.

Apesar disso, observa-se, no ano de 2023, uma piora da informalidade no mercado de trabalho do interior do estado, saindo de uma marca de 56,6% da população ocupada no primeiro trimestre de 2023, para 58,7% da população ocupada no terceiro trimestre do mesmo ano, ou seja, uma piora mais acelerada que àquela observada no mercado de trabalho cearense ao longo do último ano.

**Gráfico 5:** Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Interior (Incluindo RMF, exceto Fortaleza) – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ademais, o Gráfico 6 apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho do agregado de todos os municípios do interior, mas excluindo os municípios pertencentes a RMF, com o mercado de trabalho total cearense também entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2023, ou seja, foca-se aqui no desempenho dos municípios fora da RMF.

Observa-se também um comportamento de forte oscilação dessa medida para o interior do estado ao longo dos trimestres analisados que variou entre um valor mínimo de 57,6%, no segundo trimestre de 2020 e um máximo de 66,0% no primeiro trimestre de 2018.

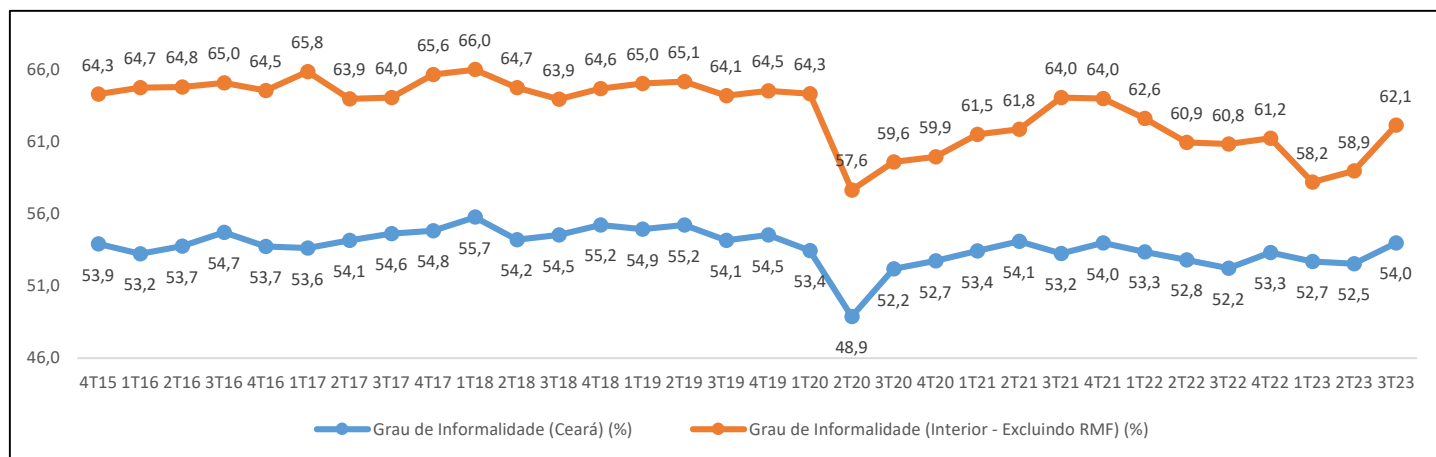
Destaca-se também que o Grau de Informalidade no mercado de trabalho dos municípios que formam o interior cearense, com exceção da RMF, se manteve também sempre acima do observado para o total do Estado do Ceará, reduzindo também essa diferença ao longo dos anos mais recentes.

# ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 268 - Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensões Territoriais

**Gráfico 6:** Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Interior (Excluindo RMF) – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Diante do exposto, é possível afirmar que a melhora do quadro da informalidade no agregado do interior cearense, excluindo a RMF, pode ser explicada por um crescimento muito mais expressivo no estoque de ocupações formais (+13,7%) quando comparado com o crescimento observado no estoque de ocupações informais (+3,6%) entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2023. Ou seja, o crescimento no total de pessoas ocupadas no Interior Excluindo a RMF (+7,2%) deveu-se principalmente ao crescimento das ocupações formais na comparação do período. Destaca-se, novamente que, o número de ocupações formais no estado cresceu 5,9%, bem abaixo do observado para o total do interior e o número de ocupações informais cresceu 6,2%, ou seja, bem acima do observado na mesma região, revelando também uma melhora do quadro de informalidade no agregado desses municípios.

Por outro lado, nota-se também uma piora do quadro de informalidade no mercado de trabalho no grande interior cearense no período mais recente que aumentou de 58,2% da população ocupada no primeiro trimestre de 2023, para 62,1% da população ocupada no terceiro trimestre do mesmo ano.

Por fim, a Tabela 1 abaixo apresenta um resumo da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho para as seis dimensões territoriais propostas.

# ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 268 - Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensões Territoriais

**Tabela 1:** Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará, RMF, Fortaleza, Resto da RMF (Excluindo Fortaleza), Interior (Incluindo RMF) e Interior (Excluindo RMF) – 4º Trim./2015 ao 3º Trim.2023

Trimestres	Grau de Informalidade (Ceará) (%)	Grau de Informalidade (RMF) (%)	Grau de Informalidade (Fortaleza) (%)	Grau de Informalidade (Resto da RMF - Excluindo Fortaleza) (%)	Grau de Informalidade (Interior) (%)	Grau de Informalidade (Interior - Excluindo RMF) (%)
4T15	53,9	42,9	40,5	48,6	60,8	64,3
1T16	53,2	41,2	37,4	50,2	61,5	64,7
2T16	53,7	41,9	39,1	48,8	61,3	64,8
3T16	54,7	43,5	41,3	48,8	61,6	65,0
4T16	53,7	42,6	40,1	49,0	61,1	64,5
1T17	53,6	41,1	38,0	48,5	61,9	65,8
2T17	54,1	44,2	41,5	50,6	60,9	63,9
3T17	54,6	45,3	42,9	50,7	60,9	64,0
4T17	54,8	44,0	42,5	47,5	61,5	65,6
1T18	55,7	45,1	43,0	50,2	62,5	66,0
2T18	54,2	43,4	41,3	48,6	61,1	64,7
3T18	54,5	44,8	42,5	50,2	60,8	63,9
4T18	55,2	45,2	42,7	50,9	61,6	64,6
1T19	54,9	44,4	41,4	51,7	62,1	65,0
2T19	55,2	45,2	42,8	50,7	61,8	65,1
3T19	54,1	44,1	43,0	46,4	60,0	64,1
4T19	54,5	44,6	42,9	48,3	60,6	64,5
1T20	53,4	42,7	42,1	44,2	59,5	64,3
2T20	48,9	39,8	40,1	39,3	53,6	57,6
3T20	52,2	44,7	43,2	48,3	56,9	59,6
4T20	52,7	45,5	44,1	48,7	57,2	59,9
1T21	53,4	45,2	42,6	50,7	58,9	61,5
2T21	54,1	46,3	43,6	52,6	59,7	61,8
3T21	53,2	42,8	40,9	47,0	59,8	64,0
4T21	54,0	44,2	43,6	45,7	59,5	64,0
1T22	53,3	44,5	43,8	46,1	58,6	62,6
2T22	52,8	44,9	43,5	48,2	57,9	60,9
3T22	52,2	43,7	42,5	46,4	57,4	60,8
4T22	53,3	45,2	44,1	47,9	58,2	61,2
1T23	52,7	47,2	45,6	51,0	56,6	58,2
2T23	52,5	45,9	44,9	48,3	56,6	58,9
3T23	54,0	45,1	44,7	46,1	58,7	62,1

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

### 3. Considerações Finais

O objetivo do presente estudo foi apresentar a evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense nos últimos anos, fazendo uma análise comparativa entre as várias dimensões territoriais propostas e o total do estado do Ceará.

A partir da análise realizada foi possível perceber que o Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense ainda é bastante elevado apresentando uma melhoria em relação ao período pré-pandemia, mas finalizando a série com 54,0% das pessoas ocupadas, ou seja, de cada cem pessoas ocupadas 54 delas ainda estão na informalidade.

Na análise territorial, observou-se que nas três dimensões (RMF, Fortaleza e o Resto da RMF) o Grau de Informalidade apresenta-se abaixo da média estadual no período analisado, ao passo que nas outras duas dimensões (Interior incluindo RMF e Interior excluindo a RMF) o Grau de Informalidade mantém-se acima da média do estado em mesmo período.



# ENFOQUE ECONÔMICO



**Nº 268 - Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensões Territoriais**

Contudo, o que mais chamou atenção é a melhoria no quadro de informalidade observada no interior cearense ao longo dos últimos oito anos, em função do forte crescimento das ocupações formais, movimento esse também observado nos outros municípios da RMF, excluindo a capital cearense.

Destaca-se também a piora no quadro de informalidade observada na RMF provocada pela piora no Grau de Informalidade da capital cearense, explicado pela queda das ocupações formais e pelo forte crescimento das ocupações informais nos últimos oito anos. Para se ter uma ideia disto, o estoque de ocupações informais da capital cearense cresceu quase 2,5 vezes mais que o observado no total do mercado de trabalho cearense.

No entanto, apesar da piora da informalidade observada na cidade de Fortaleza, observou-se uma melhoria desse quadro ao longo do ano de 2023, fato esse também observado nos demais municípios da RMF. Infelizmente, esse mesmo fenômeno não vem sendo também observado para os demais municípios do interior no curtíssimo prazo o que impede uma melhoria geral do Grau de Informalidade do mercado de trabalho cearense.

Em suma, o processo mais intenso de formalização da força de trabalho no interior cearense contribuiu bastante com o processo de formalização geral da força de trabalho estadual ao longo dos últimos oito anos.

## **Governador do Estado do Ceará**

Elmano de Freitas da Costa

## **Vice-Governadora do Estado do Ceará**

Jade Afonso Romero

## **Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG**

Sandra Maria Olímpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**

### **Diretor Geral**

Alfredo José Pessoa de Oliveira

### **Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC**

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### **Diretoria de Estudos Sociais – DISOC**

José Meneleu Neto

### **Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP**

José Fábio Bezerra Montenegro

### **Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN**

Rafaela Martins Leite Monteiro

## **ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 268 – Fevereiro/2024**

### **DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### **Título:**

Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensões Territoriais

### **Elaboração:**

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)